



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 14.º

SÁBADO, 23 DE MAIO DE 1970

AVENÇA

N.º 687

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO ♦ OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 ♦ LISBOA — TELEF. 361839 ♦ FARO — TELEF. 93156 ♦ AVULSO 2\$00

DISCUTIDA EM MADRID A CONSTRUÇÃO DA PONTE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-AIAMONTE

★ AS DESPESAS SERÃO REPARTIDAS ENTRE PORTUGAL E ESPANHA

MÃE!

por Maria de Oihão

TRÊS letrinhas apenas, como disse o poeta! E a grandeza e a imensidão perturbadora do mar não está contida, igualmente, em três letrinhas apenas?! Se amanhã é o Dia da Mãe justo se torna glorificar o seu amor-doação, o seu amor-sacrifício e, quantas vezes, a exceder todas as expectativas para se sublimar no heroísmo, na dádiva até da própria vida, para que outra vida se não perca?!

Mãe, à face do mundo ou na presença de Deus, és sempre a esperança do porvir, a segurança do presente, o esteio nas horas incertas e amargas. Neste dia em que as flores da Primavera, entrelaçadas de protestos de amor e veneração, juncam o teu regaço apetece-nos lembrar aquele maravilhoso escrito de Almeida Negreiros de que respigamos dois parágrafos:

(Conclui na 6.ª página)

UM ALGARVIO PARA O GOVERNO

FOI nomeado subsecretário de Estado do Tesouro o dr. António dos Santos Labisa, nosso comprouviano. O dr. António Labisa nasceu em Albufeira e licenciou-se em Economia no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.



Dr. Santos Labisa

ras, onde tem desempenhado as funções de segundo-assistente. Depois de trabalhar como técnico na Comissão de Coordenação Económica, do Ministério da Economia, e na Direcção-Geral de Economia, do Ministério do Ultramar, ingressou, em 1960, nos quadros técnicos do Banco de Fomento Nacional, de onde saiu, em 1967, para ocupar o

(Conclui na 4.ª página)

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

A resolução dos problemas das populações rurais tem sido preocupação do Município de Loulé

DIZ o relatório da gerência de 1969 da Câmara Municipal de Loulé, que «exceptuando a zona norte, pode afirmar-se que o concelho atravessa uma fase de progresso, pese embora ter de se reconhecer que ele se processa quase exclusivamente à custa do desenvolvimento turístico. E é precisamente por reflexo do turismo, aliado à elevada tendência das populações para a emigração, que se vem acentuando a situação regressiva da zona serrana, justificando especiais cuidados a sua reconversão. Todavia, esta zona crítica carecerá sempre de vias de comunicação e outros benefícios primários e, nesse sentido, não regateamos esforços. Entendemos que o turismo não deve circunscrever-se à faixa litoral mas antes, como factor de correcção dos desequilíbrios regionais, poderá estender-se até à serra, cujas potencialidades cinegéticas deverão ser devidamente aproveitadas. Muito embora seja mister reconhecer que são ainda consideráveis as carências nos centros urbanos, não escondemos que a primeira linha das nossas preocupações se encontra com a resolução das deficiências básicas das populações rurais, designadamente as da zona crítica, onde se vive nas mais deploráveis condições. Todavia, a multiplicidade e a magnitude das tarefas só não desencorajam o prosseguimento da acção de recuperação porque a persistência obstinada e a compreensão daqueles que ali vivem e tudo fazem para se integrarem na sociedade que os rodeia, constituem

(Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

OS jornais diários noticiaram. O mistério vai-se desvendando a pouco e pouco. As cortes de Madrid ocuparam-se do projecto de lei da construção da ponte entre Vila Real de Santo António e Aiamonte, que muito beneficiará o turismo entre os dois países.

A ponte ficará integrada numa estrada internacional e não prejudicará a navegação de longo curso. A redacção do seu projecto foi confiada ao governo português, tanto da ponte como dos acessos dos dois lados. As despesas serão repartidas entre os dois governos e a obra adjudicada por concurso a que poderão concorrer firmas portuguesas, espanholas ou mistas.

CHEGOU a altura do chamado grande turismo algarvio, quando as excursões nórdicas demandam as nossas paragens à procura de sol, água tépida e paisagens diferentes. Para esse tipo de turista não há dificuldades de alojamento: todos os hotéis caros do Algarve estão à sua disposição, principalmente numa época em que não se fala ainda em «invasão de estrangeiros», mas apenas em pequenos grupos. Este é o turismo de qualidade e não de quantidade.

Dentro de dois meses, será a vez do segundo, em número fabuloso e indeterminado, esgotando todas as possibilidades de alojamento. É difícil fazer previsões, pois elas ficam sempre muito além ou aquém da realidade.

É tremendo pensar, porém, que milhares de prováveis turistas já-mais podem demandar o Algarve por não encontrarem aqui preços convidativos para as suas posses. O pequeno turista — de maior número — não pode sobreviver nes-

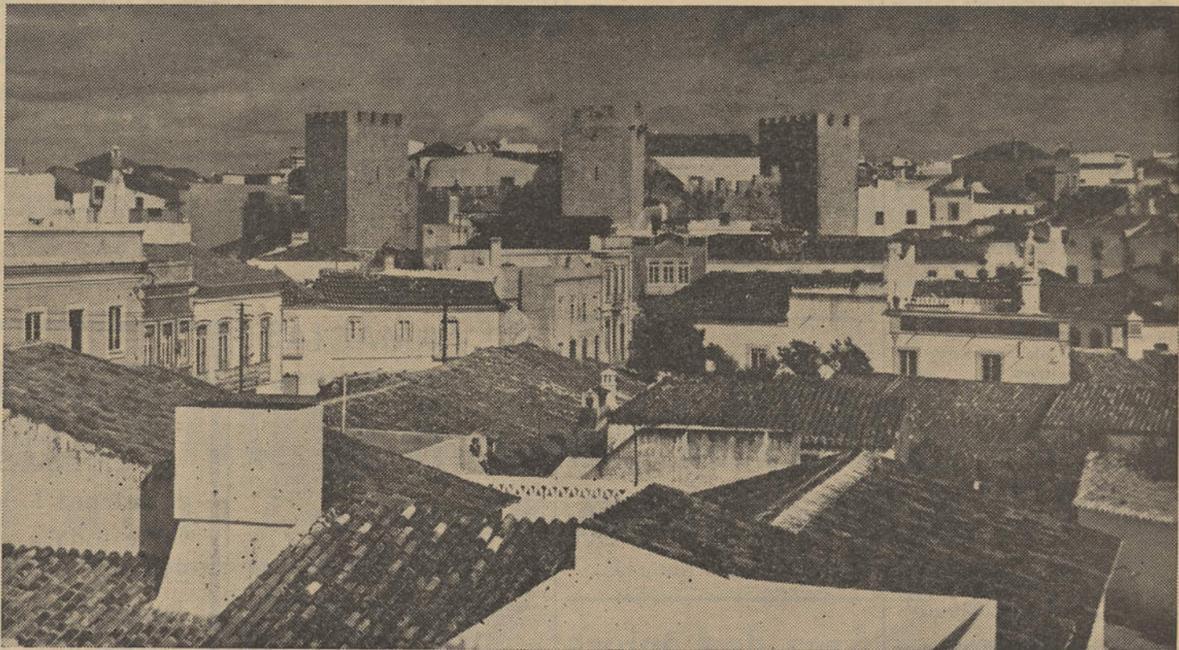
(Conclui na última página)

Janela do MUNDO

UMA CRISE QUE VAI DE PARIS A WASHINGTON

POUCOS dirigentes políticos encararão tão graves problemas, neste momento, como o Presidente Nixon. Interna e externamente, ele suporta uma série de contratempos que vão desde as eternas ques-

(Conclui na 6.ª página)



Loulé e o casario branco próximo do Castelo

LIVROS

«O Algarve costa mundial do Sol»

pelo eng.-geog. dr. José A. Madeira

TEMOS perante nós mais um «estudo algarvio» da autoria do nosso comprouviano e estimado colaborador dr. José António Madeira.

Estudioso destes problemas, ele faz um exaustivo trabalho acerca das condições climáticas na nossa Província, a que chama «costa mundial do sol» e que já fora publicado no jornal «Correio do Sul». Agora, porém, reunido em separata tem interesse seguir em pormenor o pensamento do autor, o qual compara a especial situação do Algarve com algumas das mais célebres estâncias de turismo mundial. Citando os nossos poetas e os dados científicos, António Madeira é de uma convincente clareza e tenta, também, com êxito, dar uma explicação da afluência dos estrangeiros e da política turística governamental em relação a estas paragens.

O seu estudo tem valor acima de tudo pelo conjunto de dados científicos que reúne, bastante elucidativos números estatísticos acerca da realidade do Algarve e ainda algumas informações curiosas, como seja a da visita de um oficial da Força Aérea Norueguesa que estudou a possibilidade de instalar na nossa Província um campo de treino para os seus pilotos.

«Raiz da Serenidade»

por Vicente Campinas

MAIS um livro de poemas do nosso comprouviano Vicente Campinas que, em prosa e em verso, conta já numerosas obras.

(Conclui na 5.ª página)

AS VANTAGENS QUE ADVIRIAM DA CONCLUSÃO DA ESTRADA MARGINAL DO CARVOEIRO À SR.ª DA ROCHA

por Eurico Santos Patrício

HA dias anunciou a Imprensa que o Governo ia investir 300 mil contos no Algarve, em estradas, saneamento e outras obras, de forma a proporcionar a esta risonha Província, as condições indispensáveis ao seu melhor aproveitamento

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

O ALGARVE e grande parte do País estiveram sob a intempérie neste mês de Maio. Como se o Inverno se despedisse das nossas terras para dar lugar ao Sol e ao Verão permanente até Inverno dentro.

Foram as últimas chuvas sérias? Talvez, mas chegaram com força, fustigando os campos e afastando das praias aqueles que ali já tinham assente arraiais com armas e bagagens. Mas não arredaram pé da nossa Província, pois, segundo rezam as crónicas e tradições, quem primeiro chegou melhor se arranjou.

É preferível deixar passar o mau tempo que o sol e os dias bons não devem tardar. E assim acontece por estas paragens cujas condições climáticas não permitem a manutenção prolongada de tempos ruins.

A chuva de Maio faz as pessoas formosas — dizem os antigos. Nesse caso, só temos uma coisa a fazer: saltar para a estrada logo que o céu comece a nublar-se e expormo-nos o mais possível às bategas.

Mas, aqui, no Algarve, é diferente, o que faz bem é o sol, seja em Maio, seja noutro mês qualquer.

SOL E CHUVA DE MAIO

Ele é o nosso mais válido e afável mensageiro, o nosso cartão de visita, a nossa mais quente realidade. Já lá vai o tempo em que as montanhas acreditavam que não deviam criar a pele, enrolando-se muito bem de alto a baixo nos seus xales e lenços, e empinando o chapéu para que a face não pudesse usufruir dos seus ardores.

Felizmente, só as mais velhas é que defendem ainda esses princípios porque a nova geração, mesmo montanha, já sabe o que quer e para onde vai. Claro, nem sempre irá para onde deveria ir ou os seus sentidos a mandam por falta de possibilidades materiais ou locais para o realizar. Mas quanto ao sol e ao mar, já encontramos muitas vezes, nas nossas praias as jovens filhas vindas do cerro ou da horta bastante à vontade no seu «maillot» tomando o pé nas praias elegantes, lado a lado com o casal inglês, uma beleza diferente, sã mas actual. A actualidade do Algarve que vivemos, mais enriquecido nos seus hábitos, mais senhor de si e do seu progresso, mais universal.

ENSINO TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

O dr. ELVIRO AUGUSTO DA ROCHA GOMES no seu importante depoimento sobre o Ensino no Algarve afirmou: «Os métodos pedagógicos dependem da vocação, do critério e do modo de ser do professor. Todos os métodos são bons se o professor usa com método o método que escolheu».

(Ler na pág. 5)

O nosso trabalho é construtivo. E nessa construção até ao fim deste mês de Maio todos os professores têm a palavra, que respeitaremos porque respeitamos a Escola para a qual todos afinal devemos trabalhar. Circunstâncias várias, muitíssimas dificuldades estão a rodear este suor de amor por Ensino pensado no Algarve. Não sabemos até que ponto se tem estabelecido o contacto com o professorado algarvio. Sabemos apenas que da parte de alguns Dirigentes Escolares temos recebido provas inestimáveis de que a Imprensa e a Escola afinal em vez de se desconhecem ou se degladiarem mutuamente podem estabelecer um plano do qual todos os que têm amor pela construção beneficiarão. Esperamos que todos os Dirigentes Escolares e todos os professores compreendam a importância que este inquérito poderá ter para o futuro do Algarve. O presente ainda vai acontecendo.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

À saúde é a maior riqueza

FUNÇÃO DOS DENTES DE LEITE

Os dentes de leite auxiliam o crescimento harmonioso dos ossos da face e desempenham importante papel na mastigação. Merecem, pois, tanta atenção quanto os definitivos. Da perfeita conservação daqueles dependem as boas condições destes.

Seja muito cuidadoso com os dentes de leite de seu filho, para que, de futuro, ele possua um rosto bem conformado e óptima dentadura.

AGENDA

De 14 a 20 de Maio

OLHAO

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras, Conservreira, Estrela do Sul, etc.

ALADORES PURETIO

De 13 a 19 de Maio

QUARTEIRA

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Artes diversas, ARMAÇÔES, Maria Luísa, etc.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 13 a 19 de Maio

PORTIMÃO

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras, Lena, Portugal 5.º, etc.

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 14 a 20 de Maio

LAGOS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras, Gracinha, Zavial, etc.

Cursos de Tricot

Dou cursos de tricot em máquinas Passap. Grátis. Informações: R. do Comércio, 38-2.º — PORTIMÃO.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por Candelas Nunes

Uma moção dos rotários portimonenses

Na recente reunião dos rotários portimonenses, que segundo a Imprensa diária da capital se efectua em Faro, informação que julgamos necessária corrigir porque, de facto, tal reunião decorreu aqui, em Portimão, o escritor Ferreira de Castro falou de outro grande entre os grandes das letras portuguesas — o portimonense Manuel Teixeira Gomes.

Para além do magnífico convívio que com Ferreira de Castro nos foi proporcionado, quiseram os rotários portimonenses aproveitar o ensejo para, no decurso da reunião, apresentar uma moção que julgamos merecer aprovação unânime não só dos rotários (que aliás a aprovaram por unanimidade) mas também de todos os admiradores da figura e da obra desse nosso ilustre conterrâneo.

Oportuna se torna a divulgação dessa moção, o que fazemos com muito gosto, na medida em que corrobora sugestões que este jornal vem apresentando de há muito e nos parecemos, finalmente, em vias de concretização.

Nos seus termos gerais, propõe a moção que: 1.º — A futura Escola Técnica de Portimão receba o nome de Manuel Teixeira Gomes; 2.º — Seja erguido na praça que tem o seu nome, em Portimão, no local onde se encontra o que resta do antigo coreto, um monumento ao grande escritor e homem público; 3.º — Seja nomeada, urgentemente, uma Comissão que promova a escala nacional a recolha de fundos destinados à concretização dessa antiga aspiração portimonense.

É certo que o texto aprovado não terá, pelo menos nos seus dois primeiros pontos, valor executivo para que possamos desde já congratular-nos pela solução do que vimos considerando a mais profunda dívida que Portimão e o País têm em aberto para com a memória de Teixeira Gomes. Mas na medida em que julgamos que a principal força da moção reside exactamente na sua flagrante oportunidade e inegável justiça — e ainda porque supomos correspondência inteiramente aos desejos dos portimonenses mais lúcidos e bairristas — por isso mesmo se admite e se aguarda que o Ministério da Educação Nacional não veja inconveniente no deferimento da primeira pretensão, já que o nome de Teixeira Gomes, mais do que qualquer outro, deverá ser lembrado à juventude estudante da terra onde nasceu, e que a Câmara Municipal de Portimão, não podendo de resto alhear-se do sentido cultural e cívico da proposta homenagem ao mais ilustre entre todos os naturais desta cidade, encare decididamente, através dos seus serviços de urbanização, a solução do problema que há tanto se arrasta quanto ao aproveitamento urbanístico da principal praça da terra.

Quanto ao terceiro ponto, nada obsta decerto a que os portimonenses e não portimonenses interessados escolham a Comissão Executiva que foi proposta e da qual se deseja não seja apenas mais uma comissão, mas sim a executora activa e esclarecida duma das mais vivas e constantes aspirações portimonenses.

O Jornal do Algarve, uma vez mais, põe as suas colunas ao serviço duma causa que, sendo de Portimão, pertence também a todo o Algarve e ao País.

IMPRENSA

«ECOS DO BOMBARRAL» — Completou 16 anos de vida este prezado colega, de que é director o sr. Salvador Carvalho dos Santos, a quem felicitamos.

Vai realizar-se em Faro o Festival Gulbenkian de Música

Está decorrendo o XIV Festival Gulbenkian de Música, que este ano tem como temas principais as figuras e obras de Gluck, Beethoven e Penderocki. A 14.ª edição deste certame, único no seu género e com larga reputação nos meios artísticos de todo o mundo, inclui as principais cidades do Continente, Açores e Madeira.

Constituem-no 6 espectáculos de ópera, 12 de baillado, 11 concertos simfónicos, 5 concertos coral-sinfónicos, 3 concertos corais «a cappella», 17 concertos de música de câmara, 2 concertos de música contemporânea, 2 espectáculos de música e dança japonesa, 4 concertos de jazz, 7 recitais de piano, 4 recitais de violino e piano, 4 recitais de órgão, conferências, exposições, etc.

Na segunda-feira, no Hotel Eva realizou-se um concerto de música de câmara. O agrupamento é formado por concertistas de renome internacional, e considerado como um dos quartetos mais célebres existentes na actualidade, não só pela sua qualidade técnica, como também pelas suas interpretações, verdadeiramente notáveis. O programa é constituído pelo «Quarteto K. V. 458 (A caça)» de Mozart, «Quarteto» op. 135, de Beethoven e, ainda, pelo «Quarteto» n.º 5, de Bela Bartok.

O concerto inicia-se às 21,30 e quer pela grande categoria dos componentes, como pelo nível das peças, constituirá um grande acontecimento artístico. No dia 30 é a vez do baillado, actuando no palco do Cinema Santo António uma companhia mundialmente famosa: a «Nederlands Dans Theater», dirigida artisticamente por Hans van Manen e Benjamin Harkaruy. No género a que se dedica, é tida como famosa no meio internacional balético, facto derivado não só da extraordinária categoria dos seus directores artísticos e coreógrafos, como da verdadeira classe dos seus primeiros bailarinos e do corpo de baile.

O programa da «Nederlands Dans Theater» na sua actuação em Faro é constituído pelos baillados: «Três peças», Cinco «Sketches e «Metáforas», com coreografia de Hans van Manen e música, respectivamente de Bacewicz, Hindemith e de D. Lesure, e «Caçadores Míticos» com música de O. Partos e coreografia de Glen Tetley.

Os bilhetes para estes espectáculos de tão grande categoria, a preços populares encontram-se à marcação na Comissão Municipal de Turismo de Faro (Rua Ivens).

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urimárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO Telef. Consultório 22013 Residência 24761

FÉRIAS no Algarve

Alugam-se apartamentos e vivendas devidamente mobilados.

Tratar com Josué R. Rosa — Rua do Brasil, 27 — Vila Real de Santo António.

Arca de Cânfora

Talha oriental, de luxo; vende-se, nova. Ver na Rua Reitor Teixeira Guedes, 49 — FARO — Telef. 24549.

COLOWALL - superlavável

uma novidade em papel para revestimento de paredes Acaba de sair a nova série JUVENTUDE ao preço de 90\$00 por cada rolo

Decore o seu lar com papel COLOWALL Colocação por pessoal especializado

Consulte o agente:

REMACO - Representações de Materiais de Construção

Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 41 Telefone 194 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Jotta 13 CERVEJARIA . RESTAURANTE

ECOS

Partidas e chegadas

Deslocou-se a Nova Iorque, a convite da TWA, para assistir à inauguração do novo terminal daquela Companhia no Aeroporto J. F. Kennedy, o sr. Álvaro Diogo, director de «Viagens Raves», no Algarve. Durante a sua permanência estabeleceu contactos tendo em vista o incremento das correntes turísticas norte-americanas para a nossa Província, no período de Inverno.

Deslocou-se a Faro, por via aérea e com curta demora, o sr. Francisco Dias Rosa Júnior, director do pessoal do Banco Português do Atlântico e nosso comprouviano.

Deslocou-se a Faro, por via aérea e com curta demora, o sr. José Cândido da Costa Aguiar.

Na capela do Monte da Chamimé (Beja), e tendo como celebrante o rev. cônego Dr. Anjos Brandão, pároco da Sé de Beja, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luísa Gomes Pessanha Barbosa, filha da sr.ª D. Maria Luísa Branco Gomes Pessanha Barbosa e do sr. Manuel Felício Pessanha Barbosa, com o sr. Manuel de La Puente de Sousa Silva, filho da sr.ª D. Carmela de La Puente y del Rey Sanchez Silva e do sr. Dr. Manuel Sanchez Silva. Foram padrinhos os pais dos noivos.

Num quarto particular do Hospital de Faro esteve internado o sr. João Henrique Pereira Neto, residente naquela cidade. Submeteu-se a intervenção cirúrgica que decorreu com pleno êxito, encontrando-se em franca convalescença.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre. Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em S. BILS, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira. Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhameite; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias. Em S. BILS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Monteiro; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Monteiro; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Monteiro.

CONCERTO pela Banda Castromarinense

Sob a regência dos srs. José Saraiva Rosa e Francisco Zarcos Graça, a Banda Castromarinense dá amanhã às 19 horas um concerto na Praça Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António.

A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO TELÉF. Consultório 24305 Residência 24662

LOTAS

De 13 a 19 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras, Garotinho, Fernando José, etc.

MOTORES INTERNACIONAL

Como evitar preocupações

Precisa de resolver rapidamente qual a prenda a oferecer a um amigo ou amiga? A Caravela resolve o seu problema. Porcelanas, faianças, vidros, cristais, opalinas. Vila Real de Santo António.

TINTAS «EXCELSIOR»

EMPREGADO

PRECISA-SE para Faro para montagens de antenas T. V., frigoríficos, máquinas de lavar e toda a aparelhagem electrodoméstica. Exige-se referências e prefere-se pessoa devidamente habilitada. Resposta a este jornal ao n.º 13.041.

Santa Casa da Misericórdia de Faro Convocação

Nos termos do § 2.º do art.º 22.º do Compromisso e do art.º 111.º do Decreto-Lei n.º 35 108 de 7-11-945, convoco uma reunião extraordinária da Assembleia Geral dos Irmãos e Associados desta Santa Casa da Misericórdia, com direito a voto, que terá lugar no próximo dia 30 de Maio, pelas 14 horas, numa dependência do edificio do Hospital, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação e aprovação da remodelação do Compromisso. 2.º — Apreciação e aprovação da remodelação do Regulamento interno do Hospital.

Os respectivos projectos encontram-se patentes aos interessados que os queiram examinar, na Secretaria da Misericórdia, durante as horas normais de expediente. Não havendo número suficiente para que a Assembleia possa funcionar, fica desde já marcada segunda convocação, para as 15 horas do mesmo dia, em que se considerará constituída uma hora depois, com qualquer número de Irmãos e Associados.

Faro, 19 de Maio de 1970 O Presidente, JOAQUIM DA ROCHA PEIXOTO MAGALHÃES

ORGANIZAÇÕES TÍPICA de José Amândio, Rua Dr. Oliveira Salazar, 58 — LAGOS

abre no dia 1 de Junho



em FARO

A CRÓNICA DA GARDI TODINHA DE FARO ONDE CARLOS ALBINO VAI DE VEZ EM QUANDO POR PEDANTISMO E ONDE OBSERVAVA UM POETA ESTRANHO

vou tentar crónica na Gardi todinha de Faro de caras, moedas, vestidos
entre caras, olhos-entre, entrando as moedas nos vestidos
vou tentar com meu cachimbo manso companheiro de intriga e de
pendido nos lábios esfumando mansidão interrogação vou tentar vou
[comédia
[tentar.

ócio nestas colunas que suportam o tecto da Gardi todinha de Faro
ócio nestas pernas da malta cruzada saindo da abóbada do futuro
[abdómen

ócio nesta moça de riso recalçáreo na bica brilhante com marca de
[belços
ócio como quem diz ócio naquela professora odalisca no copo d'água
é tão estranho quem é poeta aqui
é tão estranho fazer entrar a poesia nas coisas que somos
e olham-me, moedizam, desvestem palavras de desova:
ai de quem inventa aqui
quem vem,
quem entra,
isolado,
compassado,
sem rir apenas a olhar ateu os moços do teatro e da zona do liceu

duas inglesas aqui ao lado flores mareasias simples sem nojo da carne
inglesas de olhos dispensáveis
somando iodios, banhos de século, certa fé nas flores na crónica que
[vou tentar
na Gardi todinha de Faro tão pobre de crónicas a entrar nas visceras
[e no cérebro

na análise, nas caras, nos vestidos,
no grupo de malta nova priminhos do compêndio e da sebenta
crónica a entrar nas calças de veludo daquele pi-pi falando de auto-
[móveis, vejamos,

se vou tentar...

ai, mas na crónica que vou tentar na Gardi-todinha de Faro
catedral do Xan-Ti-Li sem semana santa, sem flâmulos,
instituição do anel no dedo escolhido de segurar a colherinha do café-
[zinho,

poiso do talvez,
limbo do sorvete fartos de inferno
tertúlia da demora desta cara (pedagógica), destas modas (moedas)
[vestidos (obtidos)

na Gardi desta crónica

o poeta em Faro é um tipo estranho, isolado, fugidio
o poeta em Faro é um retrato à la minuta no grande coreto vazio que
[é esta cidade

o poeta em Faro é respirado como o cheiro da doca (cheia) que puxou
[o mar

o poeta é o contra-antes-do-contanto-que
é o vaidoso bigode fútil calças mal-vincadas que tem medo de passar
[ao pé da menina rica com a boca calada boca turista-isca

o poeta incapaz de crónica deseja fazer lavação apetitosa da doca
[(vazia) que dá dó a quem trabalha

etc.
etc.
um dia irei tentar, irei tentar crónica na Gardi, irei tentar todinha-
em-Faro...

TEATRO, DEPOIS...

por Tito Lívio

2—Do aproveitamento das potencialidades a uma autêntica oficina

Devem ser aproveitadas as potencialidades de cada um, de forma a aliviar o mais possível o trabalho do encenador e director artistico. Através desta colaboração mais directa dos membros do agrupamento teatral-amador passará a existir maior entusiasmo por uma obra que é o produto dos esforços conjugados de todos.

Analisemos, agora, o segundo facto do nosso debate: o espirito de sacrificio de que devem naturalmente participar activamente todos os elementos do grupo teatral-amador.

Este revela-se por uma autêntica coragem de dedicar a maior parte das horas livres de cada um a uma ocupação desinteressada: o teatro-amador. E tal desinteresse não abarca apenas o campo monetário, mas também o desinteresse pela posição egoísta de conquistar um lugar de destaque dentro do grupo, de se querer elevar, de qualquer forma, a um plano superior ao do geral.

Se, perante a sociedade, o individuo deve esbater um pouco a sua personalidade e os seus interesses, a fim de que esta possa prosseguir os fins comuns, também perante o objectivo comum do teatro-amador as personalidades e as ambições pessoais devem desaparecer. Caso contrário não teremos um grupo, uma equipa solidária mas, um conjunto de individuos que substituem os objectivos comuns pelos próprios interesses.

Não devemos esquecer que o teatro é além de um repositório de talento e abnegação, sobretudo uma magnífica lição de camaradagem, humildade, de amor e altruismo que para atingir o seu verdadeiro objectivo, deve não restringir-se apenas a um público local, mas alargar o seu âmbito cada vez mais, de modo a que os seus benefícios possam ser usufruidos pelo maior número de pessoas, numa crescente democratização da cultura.

Só assim o teatro-amador pode desempenhar plenamente a sua tarefa de instrumento educacional e de alforge e fábrica de novos valores e ideias, de autêntica «oficina».

YOGHURTE GRANDE PONTO

Natural ou com sabor a Frutas:

Ananás, Laranja, Alperce, Morango, Tutti-frutti e Chocolate.

O YOGHURTE GRANDE PONTO deve ser exigido por todo o público e em especial pelas crianças

SEDE: Rua Capitão Roby, 59-A — LISBOA

FILIAL: Rua Frei D. João de Faro, 57—FARO—Telefone 24923

ARTES

QUANDO OS OLHOS SE FICAM ENTUSIASMADOS COM AQUILO QUE AS MÃOS FAZEM OU O QUE NA GALERIA BALAIÁ ACONTECE NESTE MOMENTO

Discretamente fomos ao hotel da Balaia, discretamente visitámos a galeria Balaia, discretamente os olhos ficaram brilhando nos cobres daqueles artistas louletanos e as mãos ficaram cobigando as outras mãos que moldaram os barros da Olaria de Porches. Não iremos falar aqui da perfeição da técnica artesanal dos cobres nem da riqueza dos motivos dos barros. Quando os olhos se ficam entusiasmados é quase impossível falar sem dizer meia dúzia de boas verdades acerca de toda uma educação do gosto artistico das populações (povo e turistas).

Apetece-nos apenas falar acerca da iniciativa daquela organização hoteleira, que deste modo funcionaliza socialmente um hábito que urge criar entre os algarvios: ir ver exposições de arte, ainda que arte(za)nato, em vez de um passeio muito mansinho até ao sítio onde os aviões aterram ou em vez do abanecimento em qualquer esplanada. Os cobres do Barracha ali parecem diferentes ainda que sejam iguais aos cobres que temos nas nossas casas. E parecem diferentes porque ali os olhos ficam entusiasmados, admirando aquilo que as mãos fizeram numa época em que tantas mãos destroem tanta coisa. E a Olaria ali não é mais uma coisa junto da estrada, é um repositório de todo um trabalho de criatividade que no Algarve tem bom poiso. A Galeria Balaia: um sítio que vale. E a partir de agora estaremos atentos com olho crítico, claro.

PEDRO XAVIER

Monte Gordo

Aceitam-se propostas para o arrendamento das lojas do prédio sito na Praça Luís de Camões, até 15 de Junho, com ind. do ramo de negócio.

Dirigir a Álvaro F. R. Colaço — CASTRO VERDE.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (gimnástica ocular) - Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Camarão grelhado na chapa (especialidade da casa). Se é bom apreciador não deixe de visitar o CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL — Telefone 65230 — QUARTEIRA.

AUTO MECÂNICA NAUTEX DE LAGOS, L. DA

PONTE DO MOLIÃO — LAGOS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

TELEFONE 439

CARRO DE REBOQUE

PNEUS

Semperit — Kelly — Fapobol — Vredestein

Oficinas — Peças — Bate-Chapa

Motores marítimos e pintura

Máquinas para equilíbrio de rodas e alinhamento de direcção

Focagem de faróis — Mecânica geral

Serviço de torno e prensa

Pessoal especializado

em Máquinas de Lavandaria a seco e branco

DUMPERS
BENFORD

MOTO
CEIFEIRAS
E ATADEIRAS
B. C. S

Secção de
Electricidade
e Robinagem



João Alberto Leiria

Colocador de papel decorativo para revestimento de paredes autorizado pela ORGANIZAÇÃO

COLOWALL

Oficina: Rua Dr. Manuel de Arriaga, 3
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

poderoso incentivo para que continuemos sem desfalecimentos.»
Dos problemas transitados de anteriores gerências, apenas dois tiveram resolução favorável — a remodelação da rede eléctrica da sede do concelho, encontrando-se já regularizado o abastecimento na zona do parque, onde eram mais agudas as deficiências naquele serviço — e a execução das obras de protecção na praia de Quarteira, que já foram postas a concurso.
Prosseguiram as diligências no sentido de se conseguir a almejada construção do novo edifício da Escola Técnica, tendo sido obtido despacho favorável por parte do Ministério das Obras Públicas, esperando-se para breve a demarcação do terreno oportunamente cedo.
A perspectiva de um próximo encerramento do Colégio Infante D. Henrique que vem preenchendo uma lacuna na vida escolar do concelho, fez surgir a iniciativa de solicitar a criação de uma secção do Liceu Nacional de Faro a instalar no mesmo edifício. Podem

considerar-se encorajadoras as diligências já empreendidas.
Foram executados todos os trabalhos de construção e reparação de estradas e caminhos municipais, previstos no último plano de actividade, destacando-se a construção do lanço entre Pombal a Corçitos na E. M. 510, e na E. M. 521-1, a construção do lanço entre a E. M. 396 (Franqueada) e Poço de Amoreira, 3.ª fase.
Foram também adjudicadas as empreitadas de construção do lanço entre Poço de Amoreira e Vale Formoso, 4.ª fase, na E. M. 521-1; idem do lanço entre Nave do Barão e Montes de Cima, 1.ª fase, no C. M. 1184; idem do lanço entre Paragil e Varejota, 3.ª fase, no C. M. 1177, e do lanço entre a E. M. 521-1 e Pereiras, 1.ª fase, no C. M. 1299.

Segundo o documento, a obra de abastecimento de água a diversos empreendimentos turísticos situados na zona litoral do concelho, tais como Vale do Lobo, Ancão, Descabeçados, etc., ficou concluída no decorrer da gerência finda, tendo começado desde logo o fornecimento de água ao empreendimento de Vale do Lobo, em cuja urbanização se destacam o Hotel D. Filipa e o Clube de Golfe. Para reforço do abastecimento desta zona e da praia de Quarteira, continuam a ser feitas as pesquisas de água que haviam tido início na gerência anterior.

Quanto aos abastecimentos de algumas das freguesias rurais, apenas foi possível concluir os estudos prévios respeitantes a Boli-queime, razão por que foi já encomendado o projecto respectivo a fim de ser submetido à aprovação superior, para efeitos de ser participativo.

Salienta-se a aprovação e participação do projecto para a realização da obra de remodelação da rede eléctrica da vila, tendo-se procedido já à execução de uma primeira fase do mesmo, que compreendeu a construção de um ramal de alta tensão, um posto de transformação no Parque Municipal e saídas de baixa tensão em cabo armado subterrâneo para ligação à actual rede. Para reforço da potência instalada e a fim de poder fazer-se face às necessidades mais prementes da parte sul do concelho, onde avultam os empreendimentos da Lusotur e Vale do Lobo, procedeu-se à construção de uma subestação provisória de 1 000 KVA no cruzamento das linhas Loulé-Portimão, da CEAL e Loulé-Vale do Lobo, da Câmara Municipal, que entrou já em funcionamento e será mantida em serviço até ficar concluída a subestação de Vilamoura.

Com estas obras resolveu-se, em grande parte, o problema das graves deficiências com que o fornecimento de energia se vinha processando, esperando-se que o mesmo fique completamente sanado logo que se dê execução aos restantes trabalhos de remodelação da rede previstos no projecto, dos quais em breve se seguirá uma segunda fase.

Em 1969, cobrou-se de receitas, 16 168 815\$80 e o total das despesas foi de 17 367 904\$50. Sendo o saldo de 1968, de 2 402 012\$00, transitou para o ano em curso a verba de 1 202 923\$30.

Lino Ferreira

CIRURGIAO ORTOPEDISTA
Assistente dos Hospitais Civis de Lisboa

Consultas de doenças dos ossos e articulações

Marcam-se consultas para de manhã e de tarde

DIA 6 DE JUNHO

na Casa de Saúde de Faro

Telefone 22021

F A R O

UM ALGARVIO PARA O GOVERNO

(Conclusão da 1.ª página)

lugar de adjunto da administração da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela.

Desempenhou ainda diversas outras funções, entre as quais as de assistente da missão para o estudo da atracção das grandes cidades e do bem-estar rural no Ultramar Português; vogal do grupo de trabalho sobre o sistema de pagamentos da zona do escudo; vogal representante do secretário de Estado de Comércio na Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica; presidente do grupo de trabalho dos circuitos de distribuição da mesma comissão; vogal representante do Ministério da Economia na comissão que estudou a última revisão dos preços do açúcar proveniente do Ultramar e na que estudou o actual regime sacarina; professor do Instituto de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal Bancário; vereador da Câmara Municipal de Lisboa; membro do grupo de trabalho de petróleo e combustíveis do Ministério do Ultramar e vogal representante do ministro das Finanças e da Economia na Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa.

EXPO 70

RÚSSIA, JAPÃO, ETC.
12 A 30 DE JUNHO
COPENHAGA — HONG-KONG — MACAU — JAPÃO — BANGUECOQUE — TEERAO
35.500\$00

12 DE JULHO A 1 DE AGOSTO
ATENAS — MANILA — JAPÃO — HONG-KONG — MACAU — BANGUECOQUE — COPENHAGA
38.700\$00

21 DE JULHO A 11 DE AGOSTO
TEERAO — HONG-KONG — MACAU — JAPÃO — MANILA — BANGUECOQUE — COPENHAGA
38.300\$00

17 DE AGOSTO A 7 DE SETEMBRO
MOSCOVO — JAPÃO — HONG-KONG — MACAU — BANGUECOQUE
35.500\$00

20 DE AGOSTO A 14 DE SETEMBRO
SINGAPURA — JAPÃO — HONG-KONG — MACAU — BANGUECOQUE
39.980\$00

ALGUNS LUGARES DISPONIVEIS!

MAIS PARTIDAS EM:

26 DE JUNHO
27 DE JULHO
8-10-22 DE AGOSTO

TODAS AS OUTRAS 20 PARTIDAS COMPLETAMENTE ESGOTADAS

Facilidades de pagamento até 24 meses
Programa, informações e inscrições

WAGONS-LITS COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103 Teles. 36 15 21 - 36 15 41
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Telef. 68 06 32
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Vendem-se

Dois prédios na Rua Sousa Martins n.º 121 e 123 com a área de 172 m2 (este último com porta de quintal para a Rua Cândido dos Reis, em Vila Real de Santo António.

Resposta ao n.º 13.011 deste jornal.

Selos

COMPRO — VENDO PORTUGAL (Continente e Ultramar) TUDO EM FILATELIA M. DO NASCIMENTO APARTADO 112 — FARO

Empregado

Sabendo contabilidade e com experiência de gerência, precisa-se em Faro.

Resposta a este jornal ao n.º 13.009.

REGA POR ASPERSÃO

SISTEMA PERROT

TUBOS DE PLÁSTICO ESPECIAL E DE AÇO

SISTEMA DE BOMBAGEM À NOSSA RESPONSABILIDADE INSTALAÇÕES ECONÓMICAS

PARA HORTICULTURA, POMARES, FORRAGENS, CONTRA A GEADA, JARDINS, ETC.

A FIRMA MAIS ANTIGA NA REGA POR ASPERSÃO EM PORTUGAL

ENG.º SEBASTIÃO BELTRÃO

TRAV. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA 19 A C LISBOA TEL. 57 21 38



MOTORES

A GASOLINA OU A PETRÓLEO DE 2 1/2 A 9 H. P.

PEÇAS DE ORIGEM

COMPLETO STOCK — OFICINAS ESPECIALIZADAS

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, SARL

ESCRITÓRIOS * ARMAZÉNS * OFICINAS * SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 52 A-G — LISBOA — TELEFONE 667794/8



O II Torneio de Futebol da Primavera na Fuseta

Na Branca Noiva do Mar Está a dar que falar Um torneio de futebol; É tamanha a alegria Que se joga todo o dia Dando socos e comeladas!

Há taças para todos os fins E mesmo as equipas ruins Poderão ser contempladas. A questão é jogar à bola E nunca perder a tola Dando socos e comeladas!

Há taças para o primeiro, Pró segundo e pró terceiro Todas elas de valor! É uma muito especial Festa de bom material, Para o melhor marcador!

A turma mais educada Que não começa à chapada E tenha fina instrução, Ganha um prémio saboroso De certo modo valioso Que é a Taça Correção!

Darão o seu contributo Para acabar com o desporto bruto Seis equipas concorrentes. E como sabem jogar, Ozalá possam ensinar Umhas táticas diferentes!

De Faro, vem a da Escola Que nestas coisas da bola Anda agora muito por alto! Os rapazes cheios de genica (Eles equipam à Benfica) São capazes de um bom salto!

Olhão não queria faltar E mandou o Beira Mar Turma que tem arrebiques! Estes mocós, praticantes Com jogadas estonteantes Até provocam chitiques!

Outro dos seis concorrentes Com os pés bem assentes Num jogo exibicionista, É o Desportivo de Bias Que até provoca agonias As turmas antagonistas.

A surpresa do torneio A jogar sempre em cheio (Equipa jovem e dura) É a dos rapazes da Patinha Que parecia mais fraquinha E vai fazendo figura!

Por fim temos a Fuseta Que pretende atingir a meta Com duas turmas distintas: Uma de intelectuais; E outra de velhos pardais Que ainda faz loucas fintas!

Estes dois grandes valores: A Casa dos Pescadores E a Académica Fusetense, São exemplo da vontade Do brio e da lealdade Que nos vence e nos convence!

A todos, sem distinção, Enviamos saudação Com os votos duradouros! — Operários ou artistas, Que sejam bons desportistas Para exemplo dos vindouros!

REIS d'ANDRADE

TINTAS «EXCELSIOR»

Cantinho de S. Brás...

Uma fenda na muralha são-brasense: a associação

(ao Carlos Albino)

S. BRÁS de Alportel constituiu, ao longo de alguns decénios, pedra basilar de auriífero toque, no capítulo económico da nossa Província, muito especialmente pelo contributo do sector industrial, onde, a que já teve honras de primeira grandeza nacional — a indústria corticeira — pontificava como deusa de todas as restantes actividades locais. Estas, oscilando notavelmente em função das flutuações do mercantilismo corticeiro, nunca vingaram ou se definiram, a pontos de interessarem o indígena no manuseio de outra ferramenta de trabalho, que não fosse a faca de recorte, de rabanear ou quadrar, o pé-de-linhas e, em certos casos o machado para as jornadas no Alentejo, a quando das tiragens dos corchos, faina em que o rural são-brasense ganhou exemplificada e justificadamente, fama de verdadeiro perito.

A indústria local nunca teve, apesar da designação pomposa do termo, um carácter verdadeiramente industrial. A sua actividade resumia-se, invariavelmente igual de ano para ano, a rápidas compras no mato, transportes para a fábrica da prancha ou fardos, o cozimento e depois a considerada manufatura. Aqui, normalmente, não se passava — e continua a não se passar, em regra — da fase do recorte e classificação. A matéria-prima, pouco onerada por transformações industriais, tendo em vista, praticamente, o manuseio único pelo braço humano, é posta à venda e cedida, ao melhor lance, a outros que se encarregam de dar continuidade à preparação da prancha, ou a exportadores-intermediários, a fim de encontrar, noutros países, a continuidade necessária, consoante as características do produto e atendendo às finalidades com que a indústria pretende lançá-lo no comércio.

E tudo isto, com grandes possibilidades de alta rentabilidade, se passava no menor espaço de tempo possível, em 6 ou 9 meses. O sentido secreto do negócio, baseado, em demasia, nas compras a preços baixos, na mão-de-obra barata e nas vendas a preços «molhados» é, naturalmente, contrário do espírito da industrialização. Assim, sociedades houve, e há, quer particulares como oficializadas, cujos membros, em vez de nelas procurarem incluir todo o seu movimento, o não fazem, acabando por centralizar o «seu» negócio, cada um de per si, à parte. Individualmente.

A sociedade fica no papel e quando muito, numa ou noutra exploração de pouca monta. O individualismo sobrepuja-se à associação. Como o factor comércio anulou totalmente o pensamento industrial. Não duvidamos, porém, dos respeitáveis motivos que conjugaram esta orientação — e não cabem, como é óbvio, numa singela crónica de jornal.

O que interessa, fundamentalmente, é que do pós-guerra aos anos 60, graças ao «negócio» rentável da cortiça, nasceu uma nova burguesia que, em noventa por cento dos casos, entrando,

de garrafa cheia, pela porta do dinheiro, na vida social de todo o concelho, afastou, desde logo, a hipótese da emancipação do meio pelo lado cultural. Veio a luta clubista, onde a maioria, respeitosa e de chapéu na mão, não tinha acesso. Separou-se o trigo do joio. Associar, deste modo, como já era difícil ao nível industrial, tornou-se impossível na base da convivência são-brasense. É verdade que este problema não era unicamente nosso. Outras terras e outras gentes o tinham — e têm.

Reflexamente, S. Brás de Alportel, permaneceu marcada por esse faustoso (e artificial) passado, não muito distante, que gerou, no seio da família são-brasense, duas mentalidades distintas que, o definir da chamada indústria corticeira, aliado ao propulsar ininterrupto da emigração, apostam em lançar na bancarrota.

MARCELINO VIEGAS

JUSTIFICAÇÃO

Cartório Notarial de Lagoa — Algarve

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-19, de folhas 61 a folhas 63, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 12 de Maio de 1970, no qual Manuel António Pequeno, natural da freguesia de Porches, deste concelho, e sua mulher, Ângela da Encarnação, natural da freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, com residência habitual no sítio do Sobral, freguesia de Porches, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico sito em Sobral, ou Vale Fontes, freguesia de Porches, concelho de Lagoa, composto de terra de semear com figueiras, amendoieiras, alfarrobeiras e monte, a confrontar do norte com José Gregório Sustelo; do sul com Francisco André; do nascente com Francisco Libório; e do poente com José Barbacena. Inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo mil quatrocentos e quarenta e cinco, com o valor matricial e atribuído de cinquenta e três mil trezentos e quarenta escudos. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves.

Os justificantes alegam na referida escritura que um décimo do referido prédio, foi adquirido pelo justificante marido por herança de seus pais, Manuel dos Santos, que também usava Manuel dos Santos Pequeno e Maria do Carmo Escolástica, e na partilha amigável, não reduzida a escritura pública, que no ano de 1953 fizeram com os demais interessados na mesma herança. E por falta de título em referência ao referido décimo não podem os justificantes comprovar pelos meios normais a sua aquisição.

Cartório Notarial de Lagoa, 18 de Maio de 1970.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS
E ANTRAZES
PASTA "SANO,"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Queimadores "ELCO"

Fabricação Suíça, funcionamento automático. Estudamos e fornecemos todos os equipamentos necessários à transformação de caldeiras, fornos, estufas, etc. para a queima de óleos e gases.

ACROS

A Comercial de Representações Ourique, Lda.

R. Almeida e Sousa, 21 r/c Dto.

Lisboa — Telf. 662659 — 672291.

LAGOS, LOULÉ, PORTIMÃO. ESPERAMOS TODAS AS RESPOSTAS ATÉ AO FIM DE MAIO

2 DR. ELVIRO AUGUSTO DA ROCHA GOMES efectivo do 3.º Grupo no Liceu de Faro, com a 2.ª diuturnidade e director do 3.º ciclo

Resposta ao questionário sobre o Ensino do JORNAL DO ALGARVE

A — Riqueza intelectual! Este objectivo deve nortear todo o professor, porquanto é essa a riqueza que ele pode e deve fomentar. A melhor riqueza afinal, pois dela parte a boa utilização e até a criação da outra: a material. Esta pode existir mas será inerte se não se souber tirar o devido rendimento. Esse saber extrair dos bens comuns ou bem comum, essa inteligência aplicada, é exercitada na escola. Hoje tem de se usar mais a inteligência desperta como atitude operante geral e é essa inteligência que mantém uma sociedade sempre actual no seu tempo, sempre moderna, com um mínimo de elementos a atrasar e a estorvar o progresso. Os alunos são todos igualmente brutinhos enquanto o professor não despertar neles a faculdade de raciocínio, combatendo sistematicamente a tendência (onde a descobrir) para usarem a memória sem discernimento nem necessidade e apenas por subserviência ao livro ou ao mestre ou por preguiça de pensar. Nos programas e nos exames devia aliás exigir-se um número mínimo de noções básicas para cujo desconhecimento não haveria perdão; o resto seria trabalho de raciocínio com essas noções, porquanto o ter de aprender-se muito força ao demasiado uso da memória e tira o prazer de estudar, conjecturar, raciocinar enfim. Não é o aluno que mais decorou que é o mais apto mas sim o que melhor sabe pensar. Se se entender que as escolas servem só para ministrar conhecimentos e não para fomentar o raciocínio, então rifem-se as escolas.

Obstáculos ao desenvolvimento do raciocínio? Muitos, a começar pela preguiça mental do aluno, a qual é tolerada pela preguiça mental dos que sofrem dessa doença e aproveitada por outros para fazer circular situações e preceitos de conveniência que moldam as sociedades acomodáticas. Ora cada pessoa tem de repensar o que está pensado, para ser mais pessoal. Só daí vem a personalidade, que é o que a escola deve fazer surgir.

B — O condicionamento económico tem realmente obrigado a uma diferenciação diferente da que é útil à sociedade: a diferenciação pelo dinheiro. Filho de rico tem outras facilidades de preparação e de escolha de curso que o filho de pobre não pode ter. Isto evidentemente está mal e é injusto, como se sabe, pois todos os jovens devem ter as mesmas oportunidades conforme a sua vocação e faculdades de trabalho, e nada mais.

C — Não cercear os desejos de afirmação dos estudantes e colaborar com eles, dando-lhes, sem prepotência, conhecimentos ditados pela experiência e pelo amadurecimento. Os mais velhos devem sobretudo estar presentes junto dos novos para que estes não repitam processos ou caminhos que se provou estarem errados e nos quais reincidir representa perda de tempo, dano e sofrimento. Se o homem erra sempre, ao menos que haja sempre novidades no erro.

D — Os métodos pedagógicos dependem da vocação, do critério e do modo de ser do professor. Todos os métodos são bons se o professor usa com método o método que escolheu. «Cela va sans dire»: nada feito se não houver vocação, competência e amor pelo ensino e pela juventude. E uma certa adivinhação do que virá a ser o futuro, pois um professor está sempre a tomar um carro eléctrico em andamento.

E — Acho que é de estimular o trabalho de grupo e tudo o que signifique treino para formar o futuro cidadão duma sociedade sem parasitas nem ociosos.

F — A solução é criar essas escolas quanto antes, pois não as criar onde são precisas é matar o futuro à nascença. E é manter uma sociedade baixa, pois a mocidade escolar é que dá alegria aos aglomerados populacionais, se bem que crie embaraços cíclicos aos adultos. Sem escolas impera o analfabetismo, a boçalidade e o fanatismo, que também são embaraços de temer. E entre os dois perigos, escolhemos resoluta e alegremente o da instrução para toda a gente, seja quem for e venha o que vier.

G — Concordo com a criação de institutos politécnicos no Algarve e acho que os peritos deviam começar já a pensar na sua organização para, quando chegar a altura, estar já tudo preparado.

H — Sim.
I — Acho bem.
J — Por meio de sociedades de pais e professores.
L — Sim.
M — Por meio da Imprensa e de reuniões regulares entre pais e professores. Muitos não conhecem bem quem são os filhos e os educandos que frequentam as escolas. Convivem muito com os colegas de profissão, com os parceiros de jogo, com o jornal, a televisão e o café, mas não sabem o que se passa no espírito em perplexidade dos adolescentes. Com a febre de possuir, de adquirir vantagens materiais que ficticiamente os alcem e à família sobre os outros, não têm tempo para pensar na parte superior e subtil da vida. Muitos adultos são um mau exemplo para os jovens, por andarem muito enfatuidos com gostos superficiais e não chamarem pela presença e pelo exemplo a atenção dos novos para algo de mais profundo que provoque uma verdadeira simpatia entre os homens e não a inveja, o asco e até perigosamente o crime. Os professores e os pais devem trocar amiúde impressões a fim de estudar convenientemente o estudante.

Empregado Armazém

Com 432 m2, aluga-se. Trata: António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.
Resposta a este jornal ao n.º 12896.

CORRESPONDENTE

Inglês-Francês, precisa firma de movimento, com prática de serviço de exportação. Resposta com idade, prática, habilitações e referências ao Apartado n.º 8, Vila Real de Santo António.

Novo presidente da Junta dos Portos de Sotavento do Algarve

O eng. António Américo Lopes Serra, que desempenha as funções de presidente da Câmara Municipal de Loulé, foi designado para presidir à Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

Armazéns em Faro

Arrendam-se dois, bem localizados, para qualquer ramo de comércio ou indústria. Trata J. J. C. Rua Aboim Ascensão, - Telefone 22494 — FARO.

Uma aula prática das melhores

Tavira: uma Escola Técnica a funcionar num edifício adaptado. Da Escola apenas conhecíamos os números. Não conhecíamos a gente. E eis que uma das melhores aulas práticas aí nos estava reservada. O amor de um Dirigente Escolar pela obra da Escola, o espírito franco e confiante num futuro que em toda a sua imperceptível leveza ou descalabro, exige ao professor uma consciência cívica e um sentido crítico e pedagógico que é o único bom pão daquele mesmo futuro. A solução da Biblioteca, importante factor de uma escola, o apetrechamento dos laboratórios, o aproveitamento racional dos espaços, os placards onde se nota uma efectiva participação dos alunos, tudo isso não conseguiu apagar o humanismo aprendido de um grande mestre, cioso da sua escola, trabalhador incansável para a preparação intelectual de um grupo social. Tavira merece o futuro que o Director da sua Escola Técnica aponta. Então que os pais e os alunos tavirenses participem, vivam, construam. — C. A.

O JORNALISMO ESCOLAR TEM UMA EXPRESSÃO EDUCATIVA INSUBSTITUÍVEL NA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE FARO. «AÇOTEIA» É O NOME DE UMA FUNÇÃO PEDAGÓGICA A QUE NOS REFERIREMOS NUM DOS PRÓXIMOS NÚMEROS.

Recital de música e poesia em Olhão

Prosseguindo o ciclo cultural promovido pela Câmara Municipal de Olhão, efectua-se na terça-feira, no salão nobre do Município um recital poético e musical com início às 21,45. Apresentam-se o professor de guitarra clássica, agente técnico de Engenharia sr. Diamantino Piloto, e o declamador sr. Fernando de Oliveira, já conhecido do público olhanense pelo seu grande poder interpretativo. A entrada é livre.

Sorveteria no Algarve

Precisa empregado com muita prática de fabrico de gelados. Resposta a este jornal ao n.º 12929.

Récita de amadores em S. Marcos

S. MARCOS DA SERRA — Em 13 deste mês efectuou-se um espectáculo dirigido e ensaiado pelos professores com os alunos da 1.ª à 6.ª classe, na sala da Sociedade Recreio e Instrução de S. Marcos da Serra. Por estar tão bem ensaiado e ter sido exibido com tanto êxito foi o mesmo repetido no dia 17.

A récita constava de monólogo, baile mandado e outros números e mereceu aplausos unânimes aos encenadores e aos pequenos «artistas». Pena é que os dirigentes daquela colectividade, a exemplo desta realização não criem um grupo de amadores, que além de divertirem os associados, também educa, surgindo por vezes elementos capazes e com aproveitamento. — C.

Reunião dos elementos algarvios da Acção Nacional Popular

Efectuou-se a primeira reunião na nova sede da Acção Nacional Popular (ex-União Nacional), situada na Avenida da República, em Faro.

Presidiu o dr. Jorge Correia, que orientou os trabalhos, coadjuvado pelo dr. Trigo Pereira. Assistiu também o deputado eng. Leal de Oliveira. Participaram as antigas Comissões Distrital e Concelhias da U. N., que estudaram assuntos relativos ao cumprimento do estatuto da A. N. P. no que diz respeito à estruturação das Comissões a todos os níveis.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCEL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS T. C. S. P. L. S. NETO Comércio e Indústria, S.A.R.L. S. E. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

LIVROS

«Raiz da Serenidade», de Vicente Campinas

(Conclusão da 1.ª página)

Dentro de um estilo já nosso conhecido, surgem os temas queridos ao poeta: a fraternidade, a paz, o amor profundo à liberdade, a solidariedade entre os homens. Livro de combate «Raiz da Serenidade» é uma bandeira, um hino de fé e de humanidade. Por vezes,

Campinas ganha o eco da poesia tradicional e constrói mesmo em soneto nos moldes clássicos, embora glosando os mesmos temas:

«O meu ser de esperança alegre a casa / que trago em mim pra todo o sonhador. / Ergo as flores da paz com grande amor / e pocho em cada canto o sonho de asa»...

Poesia sincera, forte, violenta, que está dentro dos problemas, do nosso tempo: «A Coreia é uma árvore enlutada»; ou ainda poesia plena de esperança em melhores dias depois das amargas experiências do passado: «Não queremos mais crianças mutiladas! / Não queremos mais cidades devastadas!», etc.

Vicente Campinas renova, assim, o seu hino na «Raiz da Serenidade» que, no fundo, para si, é a Paz «perfume da existência, alegria de viver, alma forte da Humanidade».

Tractorista

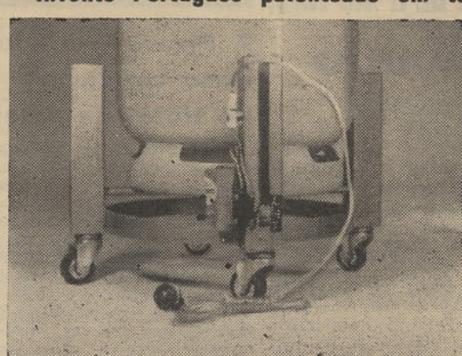
Para tractor e outros serviços. Preferência com mulher para serviços domésticos. Dá-se casa e paga-se bem. Resposta ao n.º 12.995 deste Jornal.

Vende-se

Restaurante desmontável na praia da Manta Rota. Trata: Amândio C. Ramos — MANTA ROTA.

SENSACIONAL

Invento Português patenteado em toda a EUROPA e nas Américas



Cerca de 3500 unidades vendidas em 3 meses.

Já concedida a três países a autorização de fabrico.

Premiado com a Medalha de Prata no 18.º Salão Internacional dos Inventores de Bruxelas.

Aparelho mecânico ou electro-mecânico indicador permanente da quantidade de gás existente nas botijas. Não necessita de regular o aparelho para o peso de gás que lhe entregam, pois são construídos para cada tipo de garrafa existente. Assim pode certificar-se da quantidade de gás que recebe.

Pode agora através deste aparelho verificar o consumo horário do seu queimador de gás.

JAMAIS a falta de gás nos colhe de surpresa.

Um dispositivo eléctrico, por meio de lâmpada sinalizadora avisa a existência de uma determinada reserva de gás, no caso da botija ficar em local afastado.

Dado o peso das botijas é o aparelho equipado com rodízios para facilitar o transporte e acomodação.

Distribuidores em todo o País

Construtores PERROLAS, LDA. — Telef. 571 — PORTIMÃO

Seja patriota; exija produtos nacionais

A vida moderna exige profunda preparação

O Ciclo Preparatório TV é o primeiro passo para a sua carreira profissional

quitar essa preparação, a televisão transmite todas as tardes úteis as lições do Ciclo Preparatório da Telescola. Assim, sem se afastarem dos locais onde residem, com a simples frequência do mais próximo Posto de Recepção, muitas pessoas podem prosseguir os seus estudos. Em 2 anos, estão aptas a ingressar no 2.º ciclo liceal ou nos cursos de formação do ensino técnico.

O Ciclo Preparatório TV tem validade oficial e a mesma duração do curso directo. E, mercê dos Postos de Recepção espalhados pelo País, está ao alcance de todos. Peça informações.

IMAVE - Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação Rua Florbela Espanca - Telef.: 76 28 65 LISBOA - 5

Ministério da Educação Nacional em colaboração com a Radiotelevisão Portuguesa, S.A.R.L.



EVA
VIAGENS - TURISMO

Rua Infante D. Henrique, 76 - FARO
Telef. 23025-Teleg. EVA-FARO Telex 1725 Eva-P

FÉRIAS!!! FÉRIAS... PARA TODOS!!!
EXPO '70 - OSAKA
24 dias numa viagem de sonho pelo exótico Oriente!
HOTÉIS DE GRANDE CATEGORIA!!!
MAIORIA DAS REFEIÇÕES!!!
... EXCURSÕES!!! HOTEL EM OSAKA!!! TRÊS DIAS
PARA VISITAR A EXPO '70!!!
Partidas de Lisboa a 15 de Maio e 8 de Agosto
Preço por pessoa 39 800\$00

FÉRIAS A ESTUDAR
Cursos de Inglês em Londres, Oxford, Seaford, Penzance e Bournemouth
Preço, por pessoa, a partir de 5 300\$00
Duração dos cursos 2, 3 e 4 semanas.
O preço inclui alojamento, viagens, refeições, curso e diversas actividades sociais

À DESCOBERTA DA AMÉRICA DO NORTE
Viagem aero-marítima de 19 dias e 18 noites das quais 10 nos E. U. A. e CANADÁ.
Passagens desde 20 900\$00, por pessoa, com tudo incluído.

FÉRIAS NAS BALEARES
7 dias maravilhosos em PALMA DE MAIORCA
Preço, por pessoa, desde 3 880\$00
Esta cotação inclui viagem, alojamento e estadia

CRUZEIROS ÀS CANÁRIAS, AÇORES, MADEIRA E GRÉCIA
Estas são algumas das muitas sugestões que poderemos oferecer-lhe para a sua viagem de férias.

CONSULTE-NOS... Os nossos serviços informativos prestar-lhe-ão, sem quaisquer compromissos, todos os esclarecimentos de que necessite.

As vantagens que adviriam da conclusão da estrada marginal do Carvoeiro à Sr.ª da Rocha

(Conclusão da 1.ª página)

turístico. Realmente, já era tempo do Governo voltar a sua atenção para o Algarve, e aproveitar o manancial de encantos naturais existentes nesta terra sulina, no extremo de Portugal, onde a terra acaba e o mar começa.

Este «jardim de 30 léguas», no dizer dos poetas, é na verdade digno de ser olhado com olhos inteligentes e larga visão, pois aqui se descortina um futuro de riqueza de largas proporções para a balança económica e financeira da Nação, desde que se eleve ao mais alto nível a nova indústria promissora do País — o turismo.

No Algarve, existe o que há de mais belo na Natureza para deleite dos turistas. O que falta para que estes recantos maravilhosos possam ser visitados, são acessos com boas estradas e fáceis descidas até ao âmago desses encantos paradisíacos, são facilidades ligadas à comodidade, à apresentação e à informação de tudo o que é digno de visitar-se aqui, como no resto do País.

O Algarve, repetimos, precisa muito dessas condições renovadoras, especialmente, por toda a orla marítima, em especial a orla rochosa de alta falésia onde encerra as maiores obras-primas da Natureza que, até hoje, não têm acesso nem descidas próprias para poderem ser visitadas, o que é pena e lamentável, no dizer dos turistas, que só podem visitá-las por mar, quando isso é possível. A bem do turismo algarvio, torna-se urgente que seja empregado algum capital destinado à infra-estrutura no Algarve, para o aproveitamento destas atracções, que serão o maior e melhor cartão turístico da costa algarvia e do País.

Assim, uma das primeiras obras a fazer seria a conclusão da estrada marginal Carvoeiro-Sr.ª da Rocha. Faltam apenas 4 a 5 quilómetros, talvez menos, para a completa ligação, sendo este local o da maior riqueza turística, tanto em praias de beleza ímpar, tais como a de Benagil, com duas enormes furnas nos extremos, de fácil perfuração, para ali passarmos horas inesquecíveis, embalados na melodiosa canção das ondas a repercutir-se nas altas abobadas de recortes artísticos. A praia da Marinha é uma das mais primorosas da costa; a Malhada do Baraço, graciosa e bela; a da Bandeira, esta com acesso por terra; Fontainhas e Praia Nova. Além destas, que são as mais importantes em dimensões, existem muitas outras pequeninas praias, fechadas nas enseadas das altas falésias que são lugares deslumbrantes de sonho e poesia. Mas para que tudo isto possa ser apreciado no seu justo valor, torna-se necessário a conclusão da estrada marginal e das indispensáveis descidas, tanto para as praias como para as mais belas e majestosas furnas deste pedaço da costa.

Além do aproveitamento destas riquezas turísticas, existe ainda uma superior razão para a conclusão desta estrada, que é dar ligação de Benagil à urbe civilizada, pois os seus habitantes ainda vivem num isolamento primitivo e confrangedor. Nesta época em que tudo soa a grandeza e modernismo, eles só têm carreiros e veredas, próprios para cabras, para poderem sair do seu ambiente.

Eles, os trabalhadores do mar, dos que mais contribuem para os cofres do Estado, ainda se encontram nesta crítica situação de abandono. Além de todos estes benefícios que a conclusão da estrada vinha trazer, beneficiaria os aglomerados populacionais da Caramujeira, de toda uma região agrícola, cujos proprietários têm a maior dificuldade em conduzir os seus produtos para os mercados urbanos, por falta de uma estrada em condições.

EURICO SANTOS PATRÍCIO

MÃE!

(Conclusão da 1.ª página)

«Mãe! Passa a tua mão pela minha cabeça! Quando passas a tua mão na minha cabeça, é tudo tão verdade!»

E que amargura para os órfãos não sentirem aquela mão sobre a cabeça, não ouvirem aquela palavra de fé, de resignação, ditada pela experiência! «É tudo tão verdade» se nos detemos um pouco mais, nesta hora, a reviver aquela luz dos nossos olhos!

A semelhança do grande poeta brasileiro, Drumond de Andrade, ficamos a perguntar:

Porque Deus permite Que as mães vão-se embora? Mãe não tem limite é tempo sem hora luz que não se apaga quando sopra o vento e chuva desaba veludo escondido na pele enrugada, água pura, ar puro, puro pensamento. Morrer acontece com o que é breve e passa sem deixar vestígio. Mãe na sua graça é eternidade.

MARIA DE OLHAO

Em TAVIRA

Trespasa-se estabelecimento comercial amplo, em edifício próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o bancário.

Trata-se na Rua da Liberdade, 44.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

tões raciais no sul dos Estados Unidos à famigerada guerra do Vietname, agora alargada ao Camboja.

Enquanto as forças americanas se mantêm neste último país juntamente com as do Vietname do Sul, o presidente dos Estados Unidos continuará a sofrer ataques de vários pontos, nomeadamente, do próprio Governo, do Senado e do meio da universidade.

No entanto, o seu gesto de intervir no Camboja encontrou já alguns adeptos onde primeiro tinha adversários, isto depois de serem encontrados os grandes santuários do Vietcong. Aliás, as armas recolhidas em grande quantidade não correspondem ao número de guerrilheiros encontrados ou mortos em combate. Foi uma meia desilusão, o que levou já os sul-vietnamitas a declararem que não abandonarão o Camboja com os americanos por não terem tomado esse compromisso. E já os Estados Unidos afirmaram que a retirada das suas tropas não significa que os seus aviões não continuem a bombardear as zonas do Camboja que acolitam os elementos vietcongs.

Nixon tem ainda uma mês para repensar todo o processo da intervenção americana, porque, até ao fim de Junho, a luta pode tomar certo rumo e os seus senadores uma maior unidade. Agora, os dados estão lançados e a guerra continua com consequências imprevisíveis, incluindo o recomeço dos bombardeamentos americanos ao norte do paralelo 17.

A crise está latente, desde Washington a Paris, onde as conversações de paz correm o risco de soçobrar. Interrompidas pela ausência da delegação comunista, elas foram retomadas uma semana mais tarde com um aviso solene de Hanoi aos Estados Unidos: ou os bombardeamentos terminavam ou as conversações marcariam o seu termo.

Parece, pois, que atravessamos um período crítico na luta indochinesa, que se reflecte mesmo na política interna americana. O tempo ajudará a defini-lo.

MATEUS BOAVENTURA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 687 — 23-5-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Nos autos de Execução Sumária pendentes no Tribunal da comarca de Vila Real de Santo António, em que são Exequentes TEIXEIRA & COUTINHO, LIMITADA, com sede em Lisboa, e executado DAVID MARQUES COSTA, casado, empregado de escritório no Hotel Vasco da Gama, residente na Vivenda São, em Vila Nova de Cacela, desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 13 de Maio de 1970.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

TINTAS «EXCELSIOR»

A MAIS IMPORTANTE EMPRESA DE MINERAÇÃO DE SAL-GEMA

PROCURA PARA AS SUAS OFICINAS EM LOULÉ

- 2 mecânicos de motores
- 1 electricista de correntes fortes
- 1 electricista mecânico
- 2 serralheiros mecânicos
- 4 ajudantes de mecânica geral
- 1 ajudante de electricista
- 2 serventes
- 2 aprendizes

EXIGE-SE

- boa capacidade de trabalho
- boa experiência profissional

OFERECE-SE

- ordenado de acordo com as aptidões e experiência
- benefícios sociais
- possibilidade de promoção e participação numa actividade em franca expansão
- bom ambiente de trabalho

RESPOSTAS detalhadas, com habilitação, referências profissionais e ordenado pretendido para

CLONA-MINEIRA DE SAIS ALCALINOS

CAMPINA DE CIMA • LOULÉ

A Pró-Arte efectua novo concerto no Hotel da Balaia

Temos tido o ensejo de assinalar a série de realizações que nos mais diversos sectores o Hotel da Balaia, na bela região que é a praia Maria Luísa, no concelho de Albufeira, tem realizado. A par do plano desportivo, das exposições (como a de artesanato do Algarve, ali patente) e outras, têm ali tido apreciável carinho as manifestações de arte musical. Recentemente, lá actuaram os irmãos Vasco e Grazy Barbosa, dos maiores valores da música contemporânea portuguesa.

A par das nossas excepcionais condições naturais para o turismo, têm de ser constituídos centros de interesse múltiplos e variados para os visitantes. Nesta linha de pensamento vai agora realizar-se o II Concerto da Pró-Arte, em que actuam dois grandes valores: a pianista Olga Prata e a cantora Irlina Helena de Pina Manique. São artistas a quem o Algarve, a quando da sua actuação em Faro prestou o tributo devido aos grandes.

O programa que decorre na segunda-feira, às 22 horas, num dos salões do

CORREIO de LAGOS

FALTA DE APOIO AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA

Sendo as Caixas de Crédito Agrícola instituições de carácter utilitário, considerá-las para efeitos de financiamentos do Estado, equiparadas aos Bancos comerciais, pode ser julgado atentatório à vida das mesmas e, consequentemente, à dos poticos que ainda lutam para que as propriedades agrícolas não sejam totalmente votadas ao abandono, com funestas consequências para a economia nacional. Acontece porém que os financiamentos do Estado às Caixas Agrícolas, que durante muitos anos foram à taxa de juros de 3% passaram a 5,5 em 1 de Março de 1968, e passarão a 4% a partir de 1 do próximo mês, sem que, no entanto, conste que os financiamentos a particulares por parte do Banco emissor ultrapassem a taxa de 3,5%.

Está isto alarmando não só os que presidem aos destinos das Caixas como os que a elas recorrem para financiamentos, pois uns e outros pensam que por este caminho se provoca o enfundamento das instituições que po-

TRESPASSA-SE

Em PORTIMÃO, ARMAZÉM, situado próximo do cais, com 650 metros quadrados e 230 de logradouro, com CÂMARA FRIGORÍFICA de 27 metros cúbicos de capacidade, até 30° negativos e ante-câmara de 20 metros cúbicos.

Respostas ao n.º 13 020 deste jornal.

dem servir à lavoura, com benefício para os Bancos comerciais, onde as taxas de juros com despesas de letras e outros encargos chegam a ultrapassar os 7%.

São as Caixas Agrícolas na totalidade ou quase, servidas por «scarolas» que abnegadamente lutam pela sua sobrevivência, dando o melhor do seu esforço sem qualquer retribuição monetária, para que se não agrave a situação deveras difícil que a lavoura atravessa. Afigura-se-nos por isso que todo o auxílio do Estado para que se mantenham será bem recebido. É do nosso conhecimento que a Caixa Agrícola de Lagos, conta apenas com um empregado para o serviço de escrita, colaborando os directores para que tudo se processe com regularidade, sem outra remuneração que não seja a do dever cumprido por amor à causa colectiva.

Outras haverá, estamos convencidos, em condições idênticas às de Lagos, cuja existência se impõe para libertar os agricultores das taxas altas que se praticam nos Bancos comerciais e de muitos particulares que procedem como autênticos agiotas, praticando juros além da taxa fixada por lei.

A falta de apoio das Caixas Agrícolas só pode resultar com financiamentos a juros mínimos (o ideal seria até sem juros). Contrariamente passarão a ser como qualquer Banco comercial, o que contraria o espírito da lei que as criou, e que, bem velhinha, é certo, visto que ultrapassou os 50 anos, ainda se mantém não diremos tal qual os legisladores de outrora a fizeram, mas com muito de tão perfeito que os legisladores de agora não se atrevem a contestar. Revogá-la, equivale a revogar o melhor que há sobre crédito agrícola, e assim, confiamos em que venham a ser tomadas medidas para que as Caixas Agrícolas sejam poupadas a taxas de juros elevadas, para que mais venham a ser criadas, beneficiando com os seus financiamentos os que regam a terra com o suor do seu rosto.

MAQUINAS PARA O GRÊMIO DA LAVOURA?

Talvez pela falta de braços com que a lavoura luta para realizar as operações que lhe correspondem, alguns sócios do Grémio respectivo têm vindo até nós dizendo constar-lhes algo sobre a aquisição de máquinas.

Retorquimos que especialmente para facilitar as operações de ceifa e debulha, isso representaria um auxílio de monta, mas logo acrescentamos que temos dúvidas quanto a essas aquisições, porque desde há muito as receitas arrecadadas são absorvidas pelas remunerações do pessoal que serve o Grémio, apesar do aumento de quotas que, por exagerado, provocou descontentamento da quase totalidade dos sócios.

Ser-nos-la grato, no entanto, que se concretizassem os sonhos dos que se nos têm dirigido, pois que sem máquinas que actuem nas operações de ceifa e debulha a preços reduzidos, antevemos mais um ano agrícola sem equilíbrio entre a receita e a despesa, e, consequentemente, mais um passo à retroguarda no meio rural.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se ou Arrenda-se

Trituração e moagem de pedra, em plena laboração e bem afogueada. Única no Sul do País. Trata J. J. C. Rua Aboim Ascensão, 1 — FARO.

BEBA CAFÉ PURO

Montarroyo

O SEGREDO DO BOM CAFÉ

AGENTE NO ALGARVE:

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.
TEL. 62002 LOULÉ

JORNAL do ALGARVE

Sem Dizer AVONDE...

Nos últimos dez anos o Algarve tem sido a região do sul do País com maior número de alunos matriculados, com o maior número de escolas e com uma estrutura de ensino técnico que nos quantitativos de alunos que concluíram os cursos bem prova a existência de um esforço que não pode ser esquecido. Se são necessários precedentes para demonstrar a imperiosa necessidade da criação de Institutos do Ensino Médio e para-universitário, eles existem na panorâmica escolar do Algarve. Se por sua vez são necessários dados do presente para demonstrar que as populações algarvias podem servir o País em termos de um maior labor intelectual, os ESTIMULOS também não podem ficar arrumados na gaveta das coisas inúteis que... Para bom entendedor meia frase basta.

C. A.

Concurso Poético nas Festas de Olhão

Prosseguem os preparativos para que as Festas de Olhão, a realizar durante todo o próximo mês, se revistam do nível que lhes é peculiar.

Promovidas por comissão local formada por um conjunto de boas vontades, destina-se a recitar uma obra de bem conhecida acção assistencial: a Santa Casa da Misericórdia de Olhão. Na multiplicidade de números que o programa contém, merece especial referência o Concurso Poético, que engloba quadras populares e quadra obrigada a mote. O regulamento é simples e sintetiza-se nos moldes seguintes:

a) As produções devem ser enviadas à «Comissão de Festas da Vila de Olhão» até 13 do próximo mês, assinadas com pseudónimo;

b) O envio ou entrega far-se-á em envelopes fechados, em separado para cada modalidade, ao qual se juntará um outro envelope lacrado com o pseudónimo no exterior e a identidade do autor dentro do mesmo.

c) Foram instituídos dois prémios para cada modalidade, sendo a proclamação dos vencedores feita numa das noites festivas.

d) Para a quadra obrigada a mote foi escolhido o seguinte verso: «Alegre sempre a cantar».

E mãos à obra, poetas e poetisas deste País, onde a poesia a cada instante acontece.

BRISAS do GUADIANA

Com a próxima abertura da nova barra do Guadiana dar-se-ão melhores perspectivas às indústrias da pesca e das conservas de Vila Real de Santo António

FOI reduzida a pesca das traineiras de Vila Real de Santo António em 1969, apenas 21 300 contos. Sendo a mais fraca dos últimos anos, espelha o movimento piscatório dos outros portos do Algarve, onde proporcionalmente não foi melhor, e oferece elucidativo panorama da crise atravessada pela respectiva indústria.

As dificuldades crescentes, levaram muitos armadores a encaramer, mais a sério do que até então o haviam feito, a possibilidade de se agruparem em regime de sociedade, conhecidas as vantagens de tal sistema para um encurtamento das despesas que impendem sobre várias fases da indústria. Constituiu-se assim, nos primeiros dias de Março deste ano, a empresa Compesca — Companhia de Pesca do Sul, Lda., aberta a todos os armadores do Sotavento algarvio e cujos imediatos objectivos são a intensificação da pesca costeira, pelo aperfeiçoamento técnico da respectiva frota, e o início da pesca de longo curso.

Sensivelmente melhoradas no decurso do ano as condições de navegabilidade da barra do Guadiana, por motivo das dragagens nela efectuadas, não pôde a barra, contudo, ser livremente franqueada nos períodos de melhor pesca, em que ainda se verificava o seu parcial assoreamento, e isto deu motivo a que algumas centenas, talvez milhares de contos se perdessem, já que o peixe, por vezes, não era procurado e trazido nas condições que para o efeito se indicavam como mais adequadas. Crê-se porém que não mais surgirão problemas e prejuízos deste género, uma vez que a primeira fase das grandes obras da nova barra irá em breve a concurso, segundo se espera, com um preço base de 29 200 contos, a dar boa ideia da envergadura do melhoramento.

Mais desanviados horizontes se prevêem, deste modo, para a indústria de pesca vila-realense que poderá, como há decénios, processar-se nas horas e locais aconselháveis, sem a dependência das possibilidades de entrada ou saída do porto. E o desanviamento terá também, segundo se espera, benéficos efeitos na indústria de conservas, com as maiores facilidades para a pesca e o possível restabelecimento das carreiras que há anos ligavam Vila Real de Santo António aos diversos portos do Mediterrâneo e Norte da Europa, facilitando não só as exportações como a entrada da necessária matéria-prima.

A escassez da pesca no ano findo, apenas permitiu à indústria vila-realense produzir, em azeite ou molhos,

1 464 011 Kgs. de sardinha, ou seja 500 toneladas menos que em 1968. De carapaus fabricou-se 178 592 Kgs., menos de metade do ano anterior, e de filetes de anchovas 334 979 Kgs., pouco mais de metade da produção de 1968. Foi também relativamente pouco o atum fabricado, 559 912 Kgs., melhorando os números apenas quanto às cavalas, de que se trabalhou 787 402 Kgs., mais, portanto, que no anterior triénio.

Em salmoura trabalhou-se 7 560 Kgs. de sardinha, o mais baixo índice dos últimos 20 anos; 10 570 Kgs. de cavalas, 440 135 Kgs. de anchovas, também o número mais baixo obtido desde 1950; e 144 916 Kgs. de outras espécies.

Por sua vez, a exportação em azeite ou molhos acusa 995 921 Kgs. de sardinhas, sensivelmente um terço menos que em 1967 e 1968; 161 430 Kgs. de cavalas, número inferior aos obtidos desde 1963; 346 976 Kgs. de filetes de anchova, quase metade de 1968 e menos de metade de 1967; 103 277 Kgs. de atum, mais do dobro de 1968, mas bastante menos que em qualquer dos vinte anos anteriores.

Devido às relativamente boas fabricações de 1968, a exportação de carapaus, 194 085 Kgs., foi sensivelmente a melhor desde 1955. De outras espécies exportou-se 77 toneladas. As exportações de salmouras não foram além de 10 toneladas de sardinha.

Foi favoravelmente resolvido, a contento de ambas as partes, o diferendo existente entre os armadores e pescadores das zonas pesqueiras da Província, a quando do estabelecimento das novas condições da pesca, a vigorar no ano em curso. Deste modo, a faina piscatória recomeçou há semanas, registando-se inicialmente abundância de cavalas, de que foram feitas boas capturas pelas traineiras de Vila Real de Santo António e Olhão.

As actuais melhores condições de acesso ao porto de Vila Real de Santo António deixam também supor que este ano voltem a efectuar-se importações de atum pescado pelas armações marroquinas, o que, a dar-se, proporcionará mais uns dias de benéfica actividade às fábricas vila-realenses.

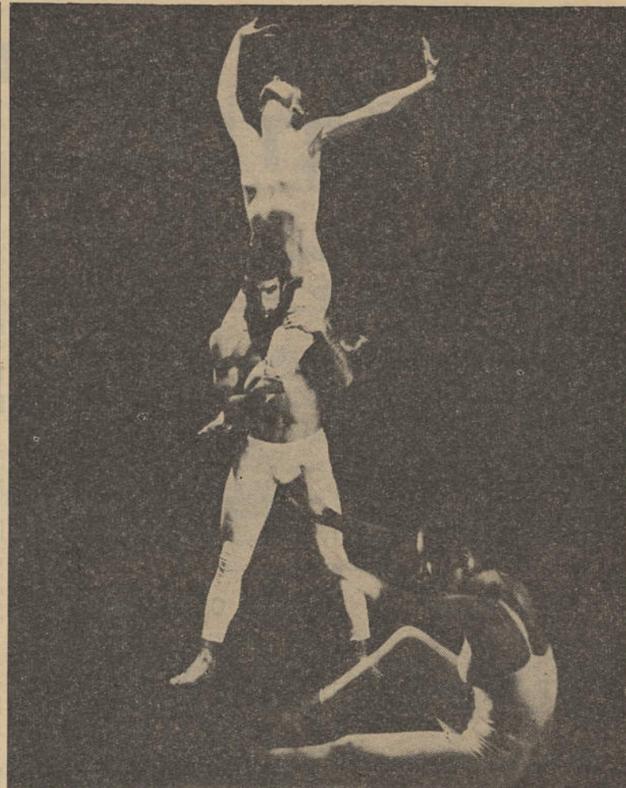
S. P.

Convénio luso-espanhol de pescas

O convénio luso-espanhol sobre pescas vai ser discutido nas Cortes Espanholas. O texto, publicado no «Boletim Oficial de la Cámaras», refere-se ao direito de as embarcações de pesca portuguesas poderem exercer as suas actividades na zona marítima, costeira, de Espanha (no Atlântico), compreendida entre as seis e as doze milhas, medidas a partir da linha de base adoptada pela Espanha, para a delimitação das águas jurisdicionais relativamente à pesca.

Reciprocamente (e em virtude do mesmo convénio), as embarcações de pesca espanholas terão o direito de exercer as suas actividades na zona marítima costeira, continental portuguesa, compreendida entre as seis e as doze milhas, medidas a partir da linha de base adoptada por Portugal para a delimitação das suas águas territoriais.

O convénio terá um prazo de vigência de vinte anos e entrará em vigor no momento em que os dois Governos comunicarem, por troca de notas, que se cumpriram os trâmites constitucionais para a aprovação.



As modernas teses da coreografia encontram no Netherlands Dans Theater um dos seus mais válidos expoentes, à escala mundial. Este famoso agrupamento exibir-se-á em Faro no próximo dia 31, integrado no XIV Festival Gulbenkian de Música, como noutra lugar referimos.

CARTAS a Redacção

«A Casa do Algarve pode fazer isso!»

Sr. director,

Para se ser jornalista, é indispensável, antes de pisar o primeiro degrau de tão elevada escadaria, que o indivíduo seja primeiro honesto em tudo aquilo que diz e afirma, e depois correcto no uso da sua linguagem, seja para quem for. Ora o meu ilustre contraditor, T. da L., pelo que vejo, parece não ter chegado a pisar o tablado do profissionalismo, embora já venha desde há muito gritando, aos quatro ventos, que é jornalista profissional. Pois se o tivesse feito, não teria descido tanto, apenas no ansio de se libertar airoso da teia onde eu, na melhor das intenções, o enleei, sem querer, ao discordar, ainda novamente sem intenção, dos seus pontos de vista, quer sobre o que apenas diz respeito à direcção da Casa do Algarve, quer ainda sobre o intelecto do escritor sr. Santos Cravina, pessoa que, sem falsear a verdade, repito, não conheço pessoal, nem epistolarmente.

O que me levou a discordar daquilo que T. da L. disse da direcção da Casa do Algarve e de Santos Cravina, foi precisamente o mesmo que o levou a intrometer-se nos assuntos de uma e outra.

Mas seja como for, é daqui em diante

to que se começa a levantar o tal tétu das «parvoíces e das boboseiras», meu caro T. da L. Ora oíça, mas de ouvidos bem abertos: Autodidacta, sim, isso sou, pois que nem sequer frequentei a escola primária. E isto mesmo foi aquilo que eu disse no meu primeiro livro de versos, «A viagem adiada», sem que tivesse tido vergonha de fazê-lo, pois que o não ter eu frequentado qualquer escola, não me roubou a inteligência e nem sequer me inibe de me cultivar fora da «mesa-redonda das tertúlias literárias» e das Faculdades, pois que sempre gostei de saber o paladar que tem a dificuldade, para assim melhor saber sentir as dificuldades dos outros. E sendo assim, fica claramente provado que não sou o analfabeto que você me chama. Sabe que tenho em meu poder, assinados pelo seu próprio punho (ou tinha nessa data algum secretário?) papéis que o desmascaram redondamente, quanto ao meu analfabetismo. Ou já se esqueceu de que se correspondeu comigo durante algum tempo, sobre literatura? Ou sofre de amnésia quando vê nisso conveniência? É natural que sim... Pois como era possível um analfabeto colaborar directamente numa página literária que então coordenou e ter colaboração dispersa pela maioria dos suplementos literários do País, assim como em suplementos brasileiros e na melhor revista de poesia espanhola? E como era também possível um analfabeto manter correspondência séria, com os maiores escritores portugueses, brasileiros e espanhóis, sem que esses fôss amigos e honestos camaradas tivessem dado pela coisa, se o meu único secretário particular sou eu próprio?

E para finalizar, que o resto fica para a sua altura, devo esclarecer que, quanto ao terceiro verso da quadra do poeta Aleixo ter saído gralhado, a culpa foi minha, pois que não reli o original enviado para a tipografia, e nem esta me enviou a prova tipográfica para a revisão. Pois que se tal tem acontecido, eu daria pela falha, uma vez que comprei, ainda em vida do homem que mesmo quase analfabeto soube honrar o nome da sua terra como das letras portuguesas, a sua obra. Portanto, aqui lhe devolvo a alfinetada, pois que não pretendi, como insinua arregimentar o poeta na lista dos poetas da epesia do pé quebrado, uma vez que só o dr. Joaquim Magalhães, que foi a pessoa que emendou e corrigiu, tanto português como poéticamente, toda a obra deste grande vate, sabe se ele poetou ou não a poesia do pé quebrado, ou seja aquela que os grandes de hoje sabem fazer, sem corar de ela ser de pé quebrado ou pé direito...

E que não basta abrir a boca e... lá vai o raio da asneira atrás do complexo!

J. SANTOS STOCKLER

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — T R O F A

Filiais

Lisboa — Rua Pilito Elcio, 10 G
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

O chefe do Distrito visitou Castro Marim

EM visita de trabalho, esteve na quarta-feira em Castro Marim o sr. dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito, que presidiu a uma reunião nos Paços do Concelho, percorrendo depois as freguesias de Azinhal e Odeleite e as povoações de Altura e Lagoa.

Acompanharam-no os srs. António Rodrigues Estêvão e Manuel Pereira Alberto, presidente e vice-presidente do Município, vereadores e outras individualidades. O chefe do Distrito informou-se dos mais prementes problemas e prometeu todo o apoio aos melhoramentos mais urgentes, a efectuar nas vias rurais e sedes de freguesia. No restaurante Chicote, da Praia

Verde, foi-lhe oferecido um almoço a que assistiram as referidas entidades.

O PEQUENO TURISTA

(Conclusão da 1.ª página)

tas paragens porque não encontra hotéis acessíveis ou um tipo de pensão familiar. Claro que uns e outros existem, mas em número tão reduzido, que facilmente se esgotam às primeiras marcações.

Em face desta panorâmica, o pequeno turista fica sempre excluído das suas férias algarvias, porque, na hipótese de lhe faltar alojamento, prefere escolher outras paragens, talvez menos convidativas, mas de certeza mais baratas.

Este o motivo pelo qual muitos estrangeiros desistem do Algarve, não falando já dos portugueses que nem sequer admitem pensar em tal. Com o próximo reforço das nossas infra-estruturas, é natural, também, que o sector turístico seja remodelado no sentido de receber uma população mais vasta.

Barco de Recreio Outboard

Comp. 4,87, Boca 1,82, Pontal 0,80.

Penta Volvo 110/200. Poss. adapt. Cabine impecável. Rogério de Sousa Branco — Apartado 4 — Telef. 79 — Cerro Grande — Albufeira.

SIEMENS ESTORIL

Um luxo em televisão

- imagem insuperável
- 6 teclas para 6 programas

IMPORTADO COM GARANTIA DA PROCEDÊNCIA

A VENDA NA
CASA MUNHOZ
de Caetano Aguilera Munhoz
Rua Dr. Oliveira Salazar, 9 Telef. 329
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BOMBARDAS

2022

SERVÍCIO DE SOCORROS PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVIR A PRIMEIRA CHAMADA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.